

Embrapa Milho e Sorgo - Núcleo de Comunicação Organizacional - Abril de 2013 - Tiragem: 1000 unidades | Texto: Bruno Pedreira | Fotos: Gabriel Faria

Sistema iLPF



Embrapa Agrossilvipastoril
Rodovia dos Pinheiros MT 222, Km 2,5 | Zona Rural
Sinop - MT | Caixa Postal: 343 | CEP: 78.550-970
Fone: 66 3211-4220 | Fax: 66 3211-4221
sac.cpamt@embrapa.br | www.embrapa.br/cpamt



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



iLPF NA RECUPERAÇÃO
DE PASTAGENS

5
Mato Grosso



A reforma de pastagem tem alto custo para o pecuarista. A utilização da agricultura neste processo ajuda a reduzir a despesa, uma vez que a venda dos grãos paga os gastos com a correção do solo e plantio do capim.

O ESTADO de Mato Grosso possui cerca de 29 milhões de cabeças de gado e 26 milhões de hectares de pastagens e tem alta representatividade na pecuária nacional, embora identifique a manutenção de pastagens produtivas como um gargalo. A pecuária não é uma atividade em que a fase de planejamento está consolidada, resultando em pastagens degradadas, principalmente por excesso de lotação, falta de manejo e de reposição de nutrientes. A presença de cigarrinhas e lagartas e da síndrome da morte do capim-marandu também contribuem para a degradação.

O ato de reformar pastagens é uma rotina de alto custo para pecuaristas, pois ao substituir capim por capim a conta fica toda para a pecuária. Por outro lado, na integração Lavoura-Pecuária-Floresta, quando a agricultura entra no sistema, a correção e a adubação melhoram aspectos químicos de solo que serão aproveitados pela forrageira. Assim, esse custo de adubação e plantio do capim entra na conta da agricultura, que tem os grãos como receita, deixando um pasto estabelecido após a safra.

Se o pecuarista não tem maquinário adequado ou experiência com lavoura (regulagem de máquinas, plantio, condução, colheita, etc.) existe a possibilidade de estabelecimento de parcerias com agricultores, ou mesmo

de arrendamento da área degradada para um parceiro que fará agricultura e depois devolverá a terra com nova pastagem. A utilização contínua dessa técnica configura a integração Lavoura-Pecuária, a qual pode ser sempre feita numa porcentagem da propriedade, garantindo a renovação das pastagens com certa frequência.

Além disso, é possível a utilização de árvores, em renques, linhas, bosques, acompanhando as cercas, que se tornam fonte de renda. O componente florestal quando comercializado (lenha, lasca, serraria, etc.) pode se tornar a fonte pagadora da recuperação da pastagem. E durante esse período em que as árvores estão no campo, elas garantem sombra para os animais, permitindo melhor desempenho, além da recuperação de nutrientes (N,P, K, etc.) em camadas mais profundas do solo, melhoria da infiltração de água, entre outros.

